

## EDITORIAL

Leoné Astride Barzotto (UFGD)  
Editora da Área de Literatura e Práticas Culturais

Prezados leitores!

É com imensa satisfação que anunciamos a publicação do volume 09, número 19, da Revista Raído, Universidade Federal da Grande Dourados, ISSN 1984-4018, correspondente à área de Literatura e Práticas Culturais. A Revista Raído tem, em seu primeiro semestre de cada ano, seu escopo voltado à área dos Estudos Linguísticos e, no segundo semestre, destina-se aos Estudos Literários. O volume supracitado surge sob a forma de Dossiê Temático e tem esforços voltados às pesquisas que se preocupam com “A Semiótica e as Práticas Culturais: movimentos, interpretações e ressignificações”. Não obstante, a Revista Raído está vinculada ao PPGLetras da UFGD e, por isso, busca atuar em consonância com as áreas de pesquisa desse programa de pós-graduação.

Na apresentação do volume, a pesquisadora Gicelma Chacarosqui, especialista em Semiótica, faz uma reflexão acerca da relevância dos estudos semióticos para a compreensão das artes e do texto literário como um todo. Sobre o assunto ela menciona que os estudos de semiótica têm aberto seus domínios para além dos preconceitos elitistas quanto ao texto literário e artístico. Entende-se que, dentro de uma visão textual dinâmica, a qual privilegia o fazer e o vir-a-ser da escritura, o ponto de partida e o ponto de chegada de uma obra são apenas recortes artificiais, já que cada etapa contém virtualmente o objeto acabado, caindo a ideia da obra entregue ao público como sacralização e cristalização da perfeição. Desta forma, o texto artístico é entendido com as noções de texto, intertexto e hipertexto e impõe que, numa concepção atual, seja questionado como tal, ou como afirma Pascale Casanova (2002) de que só a totalidade do espaço mundial é que poderia dar sentido e coerência à própria forma dos textos.

Adalgisa A. de Oliveira e Maria de Lourdes Rossi Remenche colaboram com o artigo “A *Divina comédia* em HQ: uma abordagem semiótica”. Nele, as autoras expressam que o uso do gênero HQs amplia a possibilidade de interpretação dos signos por causa da relação entre imagem e texto escrito. Para compreender melhor essa relação, empreenderam uma análise semiótica da obra em quadrinhos da *Divina Comédia*, de Dante Alighieri (1265-1321), respaldadas pela teoria de Pierce e no intuito de fazer uma análise que permita compreender, na adaptação em quadrinhos, os processos de significação que emergem dessa adaptação, e que provocam efeitos emocionais, sensoriais e lógicos nos receptores que entram em contato com ela. A análise evidencia que, por meio da análise triádica dos signos, é possível descobrir uma riqueza histórica e cultural que torna possível um olhar mais aguçado e sensibilizado, não somente em termos da qualidade do signo, mas também nas generalizações, ampliando o arcabouço intelectual e cultural vinculado a ele.

Luciano Marcos Dias Cavalcanti traz o texto “O motivo da viagem na lírica de Emílio Moura”. Nesta pesquisa, o autor analisa como Emílio Moura se utiliza do motivo da viagem na construção de sua poética. Por esta perspectiva, a poesia emiliana prioriza o ato da criação concordando com o significado constitutivo da imagem da viagem na modernidade, que se dá, principalmente, em sua amplitude.

“Às vezes me sinto calhorda mas reajo: o questionamento social na poesia de Vinícius de Moraes” é o artigo de Marcelo Ferraz Paula. Neste estudo, o autor busca uma leitura da vertente socialmente participante da poesia de Vinícius de Moraes. Questões como a culpa de classe, o papel do intelectual/artista numa sociedade injusta, o desejo de solidariedade para com os mais humildes, a reflexão sobre os dilemas históricos, em especial as catástrofes ligadas à segunda guerra mundial, são fundamentais para a compreensão de sua trajetória artística e intelectual e, muitas vezes, parecem eclipsados pela célebre imagem do escritor boêmio, descompromissado. Para empreender este estudo, desenvolve uma leitura de dois poemas do autor em que a matéria social comparece de forma bastante distinta e reveladora: “Mensagem a Rubem Braga” e “O operário em construção”.

Ricardo Magalhães Bulhões e Wagner Corsino Enedino contribuem com a pesquisa intitulada “*Reprodução*, de Bernardo Carvalho: uma fala desordenada como representação da instabilidade do real”. Ancorando-se principalmente nos estudos de Erich Auerbach (2001) e Tânia Pelegrini (2007) sobre os novos modos de realismo – suas reelaborações para as novas configurações de feição realista que, por meio das suas especificidades narrativas, conseguem construir uma pseudorealidade asfixiante, *punk*, que faz o leitor se aproximar de um eu totalmente esfacelado, vítima de uma superexposição de informações veiculadas pela internet, os pesquisadores estudam em *Reprodução* como a história é contada de forma direta pelas falas do estudante de chinês e do delegado da polícia federal, como se fosse, de fato, a própria realidade, tornando-se persuasiva e ao mesmo tempo um painel renovado da sociedade atual.

A pesquisa “Entre a cruz e a espada ou práticas culturais sob vigilância: René Descartes, Machado de Assis e a recepção crítica” pretende expor dois pressupostos: a cultura ocidental poderia ser vista como uma amálgama da cosmovisão judaico-cristã e as formas simples como formulações de resquícios de experiências sociais compartilhadas por determinadas comunidades. Para os autores, Vagner Leite Rangel e Maria Cristina Cardoso Ribas, esta se torna ferramenta metodológica para observarem como a formulação “entre a cruz e a espada” pode sintetizar, aproximar e explicar a vigilância exercida, na filosofia e na literatura, por censores culturais que detém o poder simbólico de legitimação de tais práticas culturais. Embora distantes no tempo, o tecido sociocultural parece fornecer subsídios para aproximá-los num espaço em que filosofia e literatura encontravam-se sob vigilância.

Bárbara Loureiro Andreta e Anselmo Peres Alós contribuem com a investigação “A imagem da bruxa em *La Celestina*, de Fernando de Rojas”. Nesta pesquisa, eles ex-

põem que *La celestina* veio a público em 1499, e tem sua autoria atribuída a Fernando de Rojas. O objetivo, em um primeiro momento, é analisar a imagem do feminino apresentado em *La Celestina*, especialmente através da personagem Celestina para, em seguida, analisar as relações da obra literária *La Celestina* com a pintura *La Celestina*, de Pablo Picasso. Verificaram os pesquisadores que há algumas diferenças entre a descrição literária da anciã e a pintura de Picasso. Entretanto, tanto na obra literária quanto na obra pictórica, sua astúcia é um traço marcante.

“As exéquias do rei barroco: por um trono vazio” é o artigo de Cláudio Guilarduci para este número de nossa revista. Nele, o autor explica como as manifestações religiosas barrocas são “exuberantes” e possibilitam a experimentação e a reflexão em torno de questões especificamente teatrais, pois tanto os momentos de festa como os momentos ritualísticos trazem em si um jogo que articula duas categorias – sincronia e diacronia – possibilitando o próprio funcionamento do jogo e do rito. A partir da dimensão teatral, sua pesquisa objetiva analisar, sobretudo, o cenário religioso contido no sermão proferido em São João del-Rei, na Matriz Nossa Senhora do Pilar, no ano de 1751, pelo padre Mathias Antonio Salgado por ocasião da morte do rei D. João V – o rei Barroco. Ao analisar a dimensão espetacular o trabalho pretende discutir o sentido de Barroco para entendimento do modo de vida nas terras mineiras, mais especificamente são-joanense.

“O jogo de sentidos na poética neobarroca de Douglas Diegues: uma análise semiótica de *LA XE SY*” é o artigo de autoria de Greissi Cristina Sousa e Gicelma da Fonseca Chacarosqui Torchi. Neste estudo, elas pretendem mostrar como no signo verbal artístico da modelização secundária, Douglas compõe versos em Portuñol Selbaje, uma linguagem mestiça, transcrita, em grande parte pelo embricamento das línguas Portuguesa, Espanhola e Guarani. Em um lócus ambivalente por excelência, na fronteira Brasil/ Paraguai, nos entre-meios de Ponta Porã e Pedro Juan Caballero, *La Xe Sy* é a forma como o autor semiotiza seu mundo enquanto um fenômeno cultural. Um texto de cultura que expressa por meio da linguagem neobarroca o erotismo como um jogo com o objeto perdido através da desarmonia, uma metáfora que distorce formas na qual o sentido se dá na liberdade vivida.

Janaina Cardoso de Mello apresenta o texto “Um flâneur transatlântico: o patrimônio cultural urbano lusitano na lente da literatura” e, por meio dele, navega entre o *flâneur* de Charles Baudelaire ao “homem na multidão” de Edgar Allan Poe, perpassando os “passantes nostálgicos” de Fernando Pessoa, a arte de andar pela cidade apreendendo detalhes e constituindo um mosaico poético da urbanidade. Seu artigo busca compreender os aspectos simbólicos literários nas representações sociais de moradores e *flâneurs* de Lisboa sob o viés teórico de Pierre Bourdieu, Roger Chartier, Walter Benjamin, Roland Barthes e Françoise Choay, traçando ainda um roteiro das políticas de salvaguarda patrimonial desse espaço para identificar se há protagonismo consciente ou submissão ao Estado.

Último romance de Clarice Lispector, *A hora da estrela* é texto central no conjunto da obra, pois neste pequeno livro se encontram os principais temas que preocuparam a autora ao longo de sua trajetória literária. A insuficiência da linguagem, o problema da representação, a literatura como possibilidade ou não de dar voz ao oprimido, o papel do intelectual numa sociedade marcada pelas desigualdades, a injustiça e a miséria são questões que se articulam na configuração de uma narrativa cujo narrador, pela via do cômico, atenua o trágico e evita o panfleto são preocupações tantas do artigo de Manoel Freire e Mona Lisa Bezerra Teixeira, intitulado “*A hora da estrela*: uma encenação cômica da tragédia brasileira”.

O historiador Jerri Roberto Marin apresenta o texto “Venda e aluguel de mulheres na fronteira do Brasil com o Paraguai: limiars entre história e ficção nas narrativas de Hernâni Donato e Hélio Serejo”, através do qual aborda o romance *Selva Trágica*: a gesta ervateira no suestematogrossense, (1959), de Hernâni Donato, e alguns contos de Hélio Serejo (2008) sobre as atividades ervateiras e sobre a presença, a venda e o aluguel de mulheres nas décadas de 1940 e 1950 em Mato Grosso, sobretudo na fronteira do Brasil com o Paraguai. Segundo Donato (1959) e Serejo (2008) essas práticas eram frequentes e se configuravam na troca de uma mercadoria, na compra de um bem e tinha caráter irrevogável. Essas transações, para serem legitimadas, deveriam ser em locais públicos, semelhantes a um comércio, e reunir todas as partes interessadas. Entre Donato (1959) e Serejo (2008) são estabelecidas muitas semelhanças. De acordo com o pesquisador, as narrativas selecionadas são híbridas e de difícil delimitação, pois os limiars entre história e ficção são indistintos.

“A Pérola: o primeiro jornal erótico do ocidente” é o artigo de autoria de Natanael Duarte de Azevedo, José Temístocles Ferreira Júnior e Socorro de Fátima Pacífico Barbosa. Nesta investigação, os autores buscam, à guisa de uma pesquisa historiográfica da literatura, pensar em um estudo que se alia com a história da leitura, levando em conta os diversos gêneros literários que circularam no Brasil oitocentista, com uma grande influência de editores de Portugal, a saber: a literatura pornográfica que circulava em periódicos do século XIX. Dessa forma, observam que o comportamento da sociedade vitoriana é representado pelo jornal ‘A Pérola’ não por meio do discurso da severidade moral e do puritanismo religioso, mas pela volúpia que se espreita nos salões ingleses e a lascívia que move os indivíduos em nome da busca pela obtenção do prazer. Além de deleitar os leitores da época, o jornal ‘A Pérola’ não deixa de expor a hipocrisia presente na alta sociedade inglesa que negava a liberdade sexual, mas a punha em prática nos recônditos da imaginação.

O intenso trânsito de pessoas entre os países e a franca globalização têm reconfigurado o cenário cultural dos povos na contemporaneidade. Em *Azul-corvo* (2010), romance da escritora brasileira Adriana Lisboa, estão marcados diversos aspectos dessa diáspora moderna (Stuart Hall). Desta forma, a trajetória da protagonista Evangelina, uma adolescente que vai do Brasil para os Estados Unidos a procura do pai biológico,

leva as autoras Noraci Cristiane Michel Braucks e Leoné Astride Barzotto a vislumbrar importantes implicações do trânsito entre as Américas no artigo “Mobilidades culturais em *Azul-corvo*, de Adriana Lisboa”. São exemplos desta reflexão: o deslocamento de milhares de latinos e brasileiros para os Estados Unidos e suas estratégias de inserção e de adaptação cultural no país do ‘outro’.

Por fim, Yls Rabelo Câmara, Yzy Maria Rabelo Câmara e Melina Raja Soutullo apresentam a pesquisa “Maria Bonita e Dadá revisitadas: a análise de sua importância para o cangaço e seu registro na literatura brasileira como um testemunho de sua prática cultural”. Nela, visam analisar panoramicamente a figura da cangaceira, menos tratada academicamente que a do cangaceiro e a do cangaço per se. Destacam Maria Bonita e Dadá, as mais conhecidas e importantes destas mulheres, representantes de um estilo de vida temerário e instigante. Primeiramente, canalizam o foco para a realidade do cangaço antes que elas nele adentrassem e, uma vez cangaceiras, analisam quais as dificuldades mais comuns que enfrentavam. Em seguida, aportam brevemente Maria Bonita e Dadá e sua importância para o cangaço. Com o intuito de melhor compreendê-las, investigam seus perfis psicologicamente à luz de Friedrich (1996), Ameno (2000), Dória (1981) e Nunes (2000), entre outros.

Para além dos artigos supracitados, os quais refletem pesquisas em andamento ou concluídas na área, apresentamos igualmente neste número da Revista Raído a publicação de poemas inéditos de Francisco Vilela e de Expedito Ferraz Júnior, ambos poetas vinculados às temáticas que perpassam as práticas culturais, literárias e semióticas, as quais endossam este volume temático. Francisco Vilela é poeta do estado do Mato Grosso do Sul e Expedito Ferraz Júnior representa o estado da Paraíba em sua poesia.

Finalmente, este número também possibilita a leitura de três resenhas. Willian Diego de Almeida resenha a obra de Ana Maria dos Anjos Martins Barbosa, *Manoel de Barros: ethos e oralidade no chão do Pantanal*, publicada em Campo Grande pela Life Editora, em 2014. Já Vanderlei Kroin resenha a obra *Arara bêbada* de Dalton Trevisan, publicada no Rio de Janeiro pela Editora Record, em 2004. E, *Crítica Pós-Colonial: Panorama de Leituras Contemporâneas*, obra organizada por Júlia Almeida, Adelia Miglievich-Ribeiro e Heloisa Toller, publicada no Rio de Janeiro em 2013, pela Editora 7Letras, é resenhada por Maurício Silva. Portanto, pelo presente editorial, os leitores podem perceber a amplitude das pesquisas e dos temas em torno de práticas literárias, culturais e semióticas e, assim, ter à disposição textos de inúmeras e distintas localidades e instituições, garantindo a política da não endogenia da Revista Raído. Aos pesquisadores, poetas e resenhistas, deixo afetuoso agradecimento pela partilha. Aos leitores, deixo o convite da descoberta pela leitura.